



FUNERÁRIA FERRAZ & ALFREDO, LD^a

Meio século
de experiência, profissionalismo,
respeito e qualidade

Serviços Nacionais e Internacionais

Dinis Alfredo - 969056617 - 912759659

Serafim Tavares - 939531990 - 966124596

Ângelo Figueiredo - 963901298

Agência - 232613652 - 232612686

www.funerariaferrazealfredo.pt funeraria.f.a@sapo.pt

† ANGELINA MARIA ANDRADE FERREIRA



Faleceu no passado dia 7 de setembro no Hospital de S. Teotónio em Viseu, com 77

anos de idade, a Sr.^a D. Angelina Maria Andrade Ferreira, natural de Aldeia Nova – Santiago de Cassurrães e residente que foi nesta cidade de Mangualde.

A estimada e saudosa finada era viúva do Sr. António Martins Ferreira e mãe dos Srs. D. Maria Isabel Andrade Ferreira e António José Henriques Andrade Ferreira.

O funeral da saudosa extinta teve lugar da Capela Mortuária da Igreja de N.^a Sr.^a da Conceição no Complexo Paroquial, onde esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente indo de seguida a sepultar no cemitério desta cidade onde ficou depositada.

A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como a todos que de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

† AVELINO REBELO



Faleceu no Hospital de S. Teotónio em Viseu, no passado dia 4 de setembro com 89

anos de idade, o Sr. Avelino Rebelo, natural de Real – Penalva do Castelo e residente que foi em Quintela de Azurara.

O estimado e saudoso finado era casado com a Sr.^a D. Olinda Matos e pai das Sras. D. Antónia Matos Rebelo Rodrigues e D. Belmira Matos Rebelo.

O funeral teve lugar da Igreja Paroquial de S. João Baptista onde esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente para o cemitério daquela localidade, onde ficou depositado.

A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como a todos que de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

† IDA DIOGO CARDOSO FERREIRA



Faleceu na sua residência em Mesquitela, no passado dia 13 de setembro, onde se encontra

em câmara ardente, com a idade de 83 anos, a Sr.^a D. Ida Diogo Cardoso Ferreira.

A estimada e saudosa finada era mãe dos Srs. Luís Bernardo Cardoso Albuquerque, Henrique Manuel Cardoso Albuquerque e D. Maria Judite Cardoso Albuquerque Costa (funcionária na Repartição de Finanças de Mangualde).

O funeral tem lugar hoje dia 15, saindo da sua residência pelas 17:00 horas, para a Igreja paroquial de S. Mamede em Mesquitela, onde será celebrada missa de corpo presente, indo a seguir a sepultar no cemitério daquela localidade.

A toda a família em luto Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Funeral a cargo da Agência Ferraz & Alfredo

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como a todos que de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

FALECERAM TAMBÉM



MARIA CLEMENTINA MARTINS DOS SANTOS RODRIGUES, 83 anos de idade, viúva de João Marques Rodrigues, natural e residente em Contenças de Baixo, sepultada no cemitério de Contenças de Baixo



RISETE DA SILVA FIGUEIREDO LIMA, 80 anos de idade, natural de Arroios - Lisboa e residente em Mangualde, casada com Armando Nascimento Lima, sepultada no cemitério de Mangualde

MARIA DE LURDES, 88 anos de idade, viúva de Gustavo Augusto Marques, natural de Abrunhosa a Velha e residente em Guimarães de Tavares, sepultada no cemitério de Chãs de Tavares



MISSA DE SUFRÁGIO
RICARDO CABRAL DE CAMPOS SÁBADO, DIA 17, 18:00 HORAS, IGREJA COMPLEXO PAROQUIAL



2º ANIVERSÁRIO
MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA
DIA 24/09/2016, AS 18:00 HORAS, NA IGREJA DO COMPLEXO PAROQUIAL DE MANGUALDE

A CRUZ, ÁRVORE DE VIDA

Como é bela a imagem da cruz! A sua beleza não oferece mistura de mal e de bem, como outrora a árvore do jardim do Éden. Toda ela é admirável, «uma delícia para os olhos e desejável» (Gn 3,6). É uma árvore que dá a vida e não a morte; a luz e não a cegueira. Que leva a entrar no Éden e não a sair dele. Esta árvore, à qual Cristo subiu como um rei para o seu carro de triunfo, derrotou o diabo, que tinha o poder da morte, e libertou o género humano da escravidão do tirano. Foi sobre esta árvore que o Senhor, qual guerreiro de eleição, ferido nas mãos, nos pés e no seu divino peito, curou as cicatrizes do pecado, quer dizer, a nossa natureza ferida por Satanás.

Depois de termos sido mortos pelo madeiro, encontrámos a vida pelo madeiro; depois de termos sido enganados pelo madeiro, é pelo madeiro que repelimos a serpente enganadora. Que permutas surpreendentes! A vida em vez da morte, a imortalidade em vez da corrupção, a glória em vez da ignomínia. Por este motivo, o apóstolo Paulo exclamou: «Toda a minha glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo» (Gal 6,14). [...] Mais do que qualquer sabedoria, esta sabedoria que floresceu na cruz tornou ignóbeis as pretensões da sabedoria do mundo (1 Cor 1,17s). [...] Foi pela cruz que a morte foi morta e Adão restituído à vida. Foi pela cruz que todos os apóstolos foram glorificados, todos os mártires coroados, todos os santos santificados. Foi pela cruz que fomos reconduzidos como ovelhas de Cristo, e reunidos no redil do alto.

«BEM-AVENTURADOS VÓS, OS POBRES»

Como quase todos os homens são naturalmente conduzidos ao orgulho, o Senhor começa as bem-aventuranças por afastar o mal original da autossuficiência, aconselhando-nos a imitar o verdadeiro Pobre voluntário que é verdadeiramente feliz – de maneira a parecermo-nos com Ele por via da pobreza voluntária, segundo as nossas capacidades, para participarmos na sua bem-aventurança, na sua felicidade. «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus: Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas despojou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo» (Fil 2,5-7).

Haverá coisa mais miserável para Deus do que tomar a condição de servo? Haverá coisa mais ínfima para o Rei do universo do que partilhar a nossa natureza humana? O Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Juiz do universo, paga impostos a César (1 Tim 6,17; Heb 12,23; Mc 12,17). O Senhor da criação abraça este mundo, vem por uma gruta por não ter lugar na estalagem, refugia-Se num estábulo, na companhia de animais. Aquele que é puro e imaculado toma sobre Si as manchas da natureza humana e, depois de ter partilhado toda a nossa miséria, vai a ponto de fazer a experiência da morte. Considera a desmesura da sua pobreza voluntária! A Vida toma o gosto da morte, o Juiz é levado a tribunal, o Senhor da vida de todos submete-Se a um magistrado, o Rei das potências celestes não Se subtrai às mãos dos carrascos. É por estes exemplos, diz o apóstolo Paulo, que podemos medir a sua humildade (Fil 2,5-7).